

ATA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE Nº 265/2018 REALIZADA NO DIA 02 DE AGOSTO DE 2018 NO AUDITÓRIO EVARISTO GARCIA LOCALIZADO NA AVENIDA AFONSO PENA, 2336 – FUNCIONARIOS.

1 Ao segundo dia do mês de agosto de dois mil e dezoito, às 14h, no Auditório
2 Conselheiro Evaristo Garcia - Av. Afonso Pena, 2336, Pilotis – Funcionários, foi
3 realizada a ducentésima sexagésima quinta reunião ordinária do Conselho
4 Municipal de Saúde de Belo Horizonte, com as presenças constantes ao final
5 desta ata. O presidente do CMSBH, Bruno Abreu Gomes, dá início à Plenária
6 compondo a mesa com Maria da Glória Abido Capistrano, secretária geral do
7 CMSBH, Carla Anunciatta de Carvalho, primeira secretária do CMSBH, e
8 Miriam Maria Gonçalves Chaves, representando o segmento gestor, e abre as
9 inscrições para os informes gerais dos conselheiros. O Senhor José Carlos,
10 usuário e componente da Comissão Local do Centro de Saúde Santa Amélia,
11 pede mais respostas sobre a execução do Plano Municipal de Saúde e da
12 Programação Anual de Saúde. Maria das Graças do Nascimento, Conselheira
13 Distrital da Região Norte, informa sobre sua participação no Conselho
14 Municipal do Idoso e aproveita para levantar o assunto sobre uma possível
15 contratação de trezentos médicos sem residência para a rede SUSBH. Maria
16 ainda reclama da falta de atendimento médico para os idosos na região norte.
17 O conselheiro Municipal de Saúde Salvador Alves Teixeira faz seus repasses
18 sobre sua ida ao Congresso da Abrasco, no Rio de Janeiro, na semana
19 anterior. Ele ressalta como é nítida a força do Conselho Municipal de Saúde de
20 Belo Horizonte em relação aos outros Conselhos no Brasil. O Conselheiro
21 Municipal William Sá relata que chegou aos seus ouvidos acusações de que
22 ele não era conselheiro. Ele pede que sempre que algum conselheiro vá
23 representar o conselho em alguma atividade, o CMSBH informe para os
24 organizadores sobre quem irá representá-lo para que evite atritos. O
25 Conselheiro Distrital Gilson Guedes informa que no Centro de Saúde São José
26 foi assaltado, levando toda a fiação da unidade, acarretando a perda de cerca
27 de quinhentas vacinas. Informa também que o Centro de Saúde São Francisco
28 teve uma porta roubada. A usuária Esther Barbosa relata que em algumas
29 comissões locais que usuários estão perdendo espaço, em relação aos
30 trabalhadores. Ela reforça que o controle social não pode enfraquecer, que o
31 SUS precisa dos conselheiros para que lutem por ele. Ela incentiva a todos
32 presentes a continuarem na luta. Geraldo Ferreira Gomes, do centro de saúde
33 Bom Jesus, pondera que os conselheiros precisam ter cuidado nas suas falas
34 para não falarem incertezas e inverdades sobre centros de saúde que não
35 conhecem. Na sua unidade, as equipes estão completas e ele está indo nos
36 centros de saúde próximos para ver como estão, se estão funcionando
37 corretamente. Ele denuncia que o Centro de Saúde Elza Martins está em
38 condições incompatíveis, em que os pacientes não possuem condições de
39 esperar o atendimento. Maria da Glória Abido Capistrano, Secretária Geral do
40 CMSBH, fala para que os conselheiros que estão vindo pela primeira vez estão
41 participando de uma plenária ordinária de suma importância para o controle
42 social. Glória diz que há conflitos regimentais entre alguns Conselhos Distritais.
43 Bruno explica que há um tempo chegou uma informação extraoficial sobre a
44 mudança de regime jurídico do Hospital Metropolitano Odilon Behrens (HOB).
45 Imediatamente, o CMSBH enviou um ofício para o Secretário Municipal de
46 Saúde, Jackson Machado do Pinto, pedindo esclarecimento sobre a veracidade

47 da notícia. Bruno passa então à leitura do Ofício Nº 0986/2018 da SMSA em
48 resposta à indagação do CMSBH. Bruno mostra uma apresentação sobre a
49 alteração jurídica do HOB. Bruno informa que já havia agendado uma plenária
50 no Hospital para tratar sobre o assunto. Porém, haverá um audiência pública
51 na Câmara Municipal que discutirá essa alteração de regime jurídico do HOB,
52 convidando todos e todas para estarem presentes. Simone Veloso, segunda
53 secretária do CMSBH, informa que a Unidade Regional de Saúde Centro-Sul
54 realizou 923 (novecentos e vinte e três) testes rápidos de HIV, sífilis e
55 hepatites, que inclusive estão disponíveis nos centros de saúde e nos Centros
56 de Testagem e Acolhimento (CTA). A primeira secretária do CMSBH, Carla
57 Anunciatta de Carvalho, diz que há muito ódio espalhado pelos espaços de
58 controle social. Ela entende que nós como conselheiros devemos saber qual o
59 verdadeiro objetivo de se ser conselheiro de saúde. Ela defende que a causa
60 de todos deve ser o SUS, que atende milhões de pessoas apesar das
61 dificuldades, que salva vidas. Ela pede maturidade para saber viver em
62 comunidade, com as diferenças e especificidades de cada um. Bruno,
63 presidente do CMSBH, divulga o II Fórum de Políticas Públicas – Desafios na
64 Oncologia de Minas Gerais e o Seminário Sobre Drogas na Câmara Municipal.
65 Bruno coloca em votação a pauta da reunião, que é aprovada por unanimidade.
66 Passa-se ao primeiro ponto de pauta: divergências nas eleições de usuários
67 nas comissões locais. Simone Veloso, segunda secretária do CMSBH, passa à
68 leitura do documento intitulado “Considerações para Deliberação do Plenário
69 do Conselho Municipal de Saúde”, que esclarece os pontos sobre as eleições
70 de usuários, trabalhadores e gestores: Eleição de Usuários em Comissões
71 Locais. Considerações para Deliberação do Plenário do Conselho Municipal de
72 Saúde. 1- O Regimento Interno Unificado das Comissões Locais de Saúde
73 (Resolução CMSBH 399/16) prevê em seu artigo 12 que “cada Comissão Local
74 de Saúde elegerá 02 usuários (um efetivo e um suplente) para representá-los
75 no Conselho Distrital de Saúde e terão que ter participado de pelo menos 03
76 reuniões, da gestão vigente da Comissão Local para poder concorrer.” No
77 mesmo artigo, afirma que “considera-se como usuário todo cidadão que não
78 possuir vínculo empregatício direto ou indireto com a rede SUS/BH, ou que não
79 receba qualquer tipo de remuneração por parte do SUS, bem como o
80 trabalhador da saúde aposentado que não possuir representação na área da
81 saúde na diretoria de sindicatos ligados à área da saúde”; 2 - Os trabalhadores
82 são eleitos em fórum específico, conforme artigo 13 dessa mesma resolução; 3
83 - Os gestores também tem fórum e método específicos para sua indicação ou
84 eleição, conforme artigo 14 dessa mesma resolução; 4 - Portanto, a Resolução
85 CMSBH 399/16 é omissa em relação a quem deve votar para escolha do
86 usuário da Comissão Local para o Conselho Distrital; 5- Os casos omissos da
87 Resolução CMSBH 399/16 deverão ser deliberados pelo CMSBH, conforme
88 previsto em seu artigo 32; 6 - Importante lembrar que para eleição dos cargos
89 para a Mesa Diretora da CL, como já decidido pela Resolução CNS 453/12,
90 todos os segmentos votam. Mas, a mesma resolução prevê em seu item VI da
91 terceira diretriz que “a representação nos segmentos deve ser distinta e
92 autônoma em relação aos demais segmentos que compõem o Conselho”. Por
93 isso, a escolha de representação específica de segmentos é diferente da
94 eleição da Mesa Diretora. 7 - Como os trabalhadores tem o fórum específico (a
95 plenária de trabalhadores distrital, na qual os usuários não podem votar) e os
96 gestores também (em plenária específica - nas quais os usuários não podem

97 votar - e/ou por designação pelo gestor distrital), se os trabalhadores e
98 gestores votarem eles irão participar por duas vezes na escolha de
99 representantes para o Conselho Distrital e, de modo evidente, podem ferir a
100 autonomia dos usuários na escolha de seus representantes; 8- A posição
101 consensual em reunião do Colegiado de Mesas Diretoras dos Conselhos
102 Distritais com a Mesa Diretora do CMS-BH foi de que só os usuários devem
103 votar para a escolha de seu representante para o Conselho Distrital; 8 – Caso
104 foi discutido entre a Mesa Diretora do CMSBH e a Promotora de Justiça do
105 Ministério Público de Minas Gerais, Dra Josely Ramos Pontes, que orientou
106 que o Plenário do CMSBH delibere sobre a matéria, com caráter vinculante ao
107 Processo Eleitoral em curso; Portanto, o Plenário do CMS-BH deverá se
108 deliberar entre a Posição 1 e a Posição 2. Belo Horizonte, 02 de agosto de
109 2018. Bruno esclarece a problemática em torno desse ponto no processo
110 eleitoral. Bruno abre para as inscrições para os presentes que queiram falar.
111 Adriana Simeoni, trabalhadora de Venda Nova, concorda com Maria das
112 Graças Nascimento sobre a falta de experiência dos médicos recém-admitidos
113 no SUSBH. Maria Aparecida, presidente da Comissão Local de Saúde São
114 Cristóvão, reclama que há uma falta informação sobre os critérios de
115 elegibilidade para conselheiros de saúde. Ela sinaliza que há necessidade de
116 maior comunicação com a população sobre o controle social. Willer Marques
117 Ferreira (conselheiro distrital do primeiro de maio para 2018/2020) começa
118 lendo o artigo décimo quinto da resolução Nº 399/2017, que dispõe sobre o
119 regimento unificado das comissões locais de saúde. Willer esclarece que os
120 representantes nos distritos estão representando as comissões locais e não
121 seus segmentos. Eliane, conselheira municipal de saúde, defende que a
122 plenária defenda a Posição 1, que é a posição em que apenas usuários votam
123 em usuários. O Conselheiro Distrital, Sérgio Hirle, sugere que deva haver a
124 diferenciação entre mesa diretora e comissão O Conselheiro Municipal, Danty
125 Dias Marchezane, reclama da atitude de alguns conselheiros que vêm à
126 plenária para conversar e tirar a atenção dos outros presentes, como se
127 estivesse fazendo campanha política. Ele defende a posição 1, indagando qual
128 seria o objetivo de trabalhadores elegerem também os representantes dos
129 usuários, gerando conflitos de interesse. Ricardo, presidente do Conselho da
130 Unidade de Pronto Atendimento Barreiro (UPA), defende a posição 1, para que
131 seja um processo eleitoral sem conflitos de interesse, com cada classe
132 escolhendo seus representantes. A Conselheira Municipal de Saúde Adriana
133 Martins Maia informa que o Conselho Distrital Leste criou uma comissão
134 organizadora eleitoral. Ela diz que na regional leste o representante de usuário
135 foi eleito recebendo votos não apenas de usuários, mas também de
136 trabalhadores e gestores. Adriana defende a posição 1, reforçando que
137 usuários precisam se fortalecer. Maria das Graças do Nascimento fala sobre o
138 Centro de Saúde Providência, em que ocorreu erros durante o processo
139 eleitoral. Maria passa à leitura de um poema recém-produzido por ela mesma.
140 O Senhor José Carlos ressalta a importância da leitura dos regimentos e do
141 entendimento legal sobre os conselhos de saúde. Bruno, presidente do
142 CMSBH, relata sobre uma ocasião em seu centro de saúde que os
143 trabalhadores entenderam que seria injusto que eles decidissem a eleição.
144 Simone Veloso, segunda secretária do CMSBH, diz que para as eleições na
145 regional leste foi solicitado que a conselheira municipal Fátima e o conselheiro
146 municipal William Sá representassem o CMSBH, uma vez que ela mesma

147 estava trabalhando e o restante da mesa viajando. O Conselheiro Municipal
148 Jadir Martins esclarece que é normal do processo eleitoral as disputas e as
149 discussões, mas que o SUS nunca pode ser atacado. Ele defende que cada
150 segmento eleja seus representantes, sem interferência dos outros segmentos.
151 Jadir reforça que usuários, gestores e trabalhadores devem se apoiar,
152 assumirem sua posição de membros de uma sociedade comum. A Conselheira
153 Municipal, Priscila Miranda Mourão, defende que todos os segmentos devem
154 se unir para serem mais fortes. Carla Anunciatta de Carvalho, primeira
155 secretária, convoca os conselheiros para participarem das câmaras técnicas,
156 por exemplo a de financiamento. Carla denuncia que a Comissão Eleitoral do
157 Conselho Distrital de Saúde da Nordeste (CODISANE) teve um membro que
158 participou das reuniões fazendo campanha de si próprio. Ela defende também
159 que todos estão juntos lutando pelo SUS. Kleber das Dores defende que o
160 usuário se articule para fortalecer a representação no controle social. Silvana,
161 Diretora Regional do Distrito Barreiro, esclarece que o foco é na eleição dos
162 representantes que irão para o conselho distrital. O Conselheiro Municipal de
163 Saúde William Sá esclarece que para a eleição na comissão local não precisa
164 ter participado de três reuniões, só tem essa necessidade quando é para ser
165 representante distrital. Lucimar informa que apenas um trabalhador se
166 candidatou para ir pro Conselho Distrital de Saúde pra região norte, não
167 havendo votação, e sim um consenso entre os presentes para a indicação
168 deste trabalhador. Paulo Emílio, Primeiro Secretário do Conselho Distrital de
169 Saúde Norte, defende que para a próxima gestão não seja permitido alteração
170 de regimento nos últimos seis meses anteriores à eleição. Adriana Martins
171 Maia, conselheira municipal de saúde, esclarece o porquê de ter gerado a
172 confusão sobre os representantes do CMSBH na eleição da regional leste.
173 Maria das Graças Nascimento defende a parceria entre os segmentos. No
174 entanto, ela pontua que nem todos os gestores são descentes. Maria pondera
175 que precisa haver uma melhor discussão sobre horários das reuniões para
176 atender usuários e trabalhadores. Maria da Glória Abido Capistrano, secretária
177 geral do CMSBH, pontua que ainda não teve suas dúvidas esclarecidas sobre
178 as contradições entre os regimentos distritais e o do conselho municipal. Bruno
179 coloca em regime de votação a posição 1 e a posição 2. A posição 1, em que
180 usuários elegem usuários, trabalhadores elegem trabalhadores e gestores
181 elegem gestores, de forma que cada segmento elege seus próprios
182 representantes, foi aprovada por unanimidade. A conselheira distrital de Venda
183 Nova, Isaura, esclarece que o Distrito de Venda Nova errou ao encaminhar
184 Maria da Glória Abido Capistrano para o CMSBH. Ela pede desculpas à Glória
185 pelo deslize de Venda Nova. Maria da Glória Abido Capistrano esclarece que
186 ela estava indo para o seu segundo mandato quando foi encaminhada ao
187 CMSBH. Marina, Gerente da regional de Venda Nova, esclarece que não
188 houve erro de Venda Nova ao indicar Glória para o CMSBH, uma vez que ela
189 estava indo para o seu segundo mandato, seguindo os regimentos em questão.
190 Bruno Abreu Gomes encerra a plenária. **Estiveram presentes:** Adriana Martins
191 Maia, Alex Sander Ribas de Souza, Ana Lúcia Moreira, Angela Eulália dos
192 Santos, Antônio Carlos dos Santos, Bruno Abreu Gomes, Carla Anunciatta de
193 Carvalho, Danty Dias Marchezane, Françoise J Madeleine Bavay, Iris de Souza
194 Almeida, Jadir Martins, Lêda Mariana Seabra da Rocha, Magda Fernandes
195 Antunes, Maria da Glória Abido Capistrano, Maria das Graças Rosa Dias,
196 Eliane, Valéria Cruz Nascimento, Leonardo Lacerda de Carvalho, Sandra Maria

197 dos Santos, Sergio Hirle de Souza, Ana Emília Oliveira Ahouagi, Priscila
198 Miranda Mourão, Adriana Rodrigues de Jesus Peixoto, Maria de Lourdes
199 Santos Medeiros, Miriam Maria Gonçalves, Silvania de Souza, Simone Veloso
200 de Faria Carvalho, Tatiane Caetano, Willian de Sá, Romélia Rodrigues de
201 Lima, Alessandra Tristão Rodrigues, Ester Barbosa, Maria de Fátima Batista
202 Pereira, Jorge Ribeiro Nascimento Marques. **Justificaram:** Adriana Simeoni,
203 Andreza Conrade Nascimento, Evelina da Silva Soares, Luciaa Gouvêa Viana,
204 Nilza Maria Ferreira, Maria Nazaré dos Santos, Maura de Lourdes Canella,
205 Mônica Aparecida Costa. Às 18h foi encerrada a reunião da qual foi lavrada a
206 presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelo presidente e pela
207 Secretária Geral do Conselho Municipal de Saúde. Belo Horizonte, 02 de
208 agosto de 2018. GLA.